

**Zoom // Justiça**

Os advogados dos processos que marcaram o ano da Justiça e do país

Grandes casos da justiça levam aos tribunais quase sempre os mesmos advogados. Mas há exceções, como as defesas de Sócrates e de Oliveira Costa

CARLOS DIOGO SANTOS
carlos.santos@ionline.pt

A cada grande processo, os nomes dos advogados repetem-se. São quase todos conhecidos do grande público pelos clientes que defenderam no passado, pelos textos que escrevem em jornais ou pelos comentários que fazem nas televisões. Mas nem sempre é isso que acontece. Este ano, por exemplo, José Sócrates optou por um advogado pouco mediático. E existem outros casos idênticos aos do ex-primeiro-ministro. Há uns anos, Oliveira Costa, o ex-presidente do BPN, foi um deles: chamou Leonel Gaspar, um amigo de longa data para conduzir a sua defesa.

Ainda assim, 2014 – um ano com várias decisões importantes na Justiça – não fugiu à regra e nomes como Rui Patrício, João Medeiros, Rogério Alves, Paulo Sá e Cunha e Raul Soares da Veiga estiveram à frente da defesa de alguns dos principais arguidos em processos como BPN, Furacão, Face Oculta, Secretas, BPP e Vistos Gold.

Logo após o fim das férias judiciais, a 5 de Setembro, – e com o país mergulhado na incerteza do crash da plataforma informática da justiça, o Citiús – foi lido o acórdão do processo Face Oculta. O colectivo do Tribunal de Aveiro liderado por Raul Cordeiro condenou Manuel Godinho, o empresário das sucatas de Ovar que estava no centro da rede de favorecimentos e que é defendido por Artur Marques, a 17 anos e seis meses de prisão. O ex-ministro socialista Armando Vara de que era advogado Tiago Rodrigues Bastos foi condenado a uma pena de cinco anos de prisão efectiva. Uma pena igual à do ex-presidente da REN, José Penedos, defendido pelo advogado Rui Patrício.

Dez dias depois, foi a vez de Nuno Godinho de Matos, que defende Maria de Lurdes Rodrigues num processo em que estava acusada de beneficiar o irmão do socialista Paulo Pedroso, chegar ao Campus da Justiça para ouvir a leitura do acórdão. O colectivo decidiu condenar a ex-governante da era Sócrates a uma pena de prisão suspensa de 3 anos e 6 meses pelo crime de prevaricação de titular de cargo político. Além disso, os arguidos ficaram ainda obrigados à restituição do valor em que o Estado terá sido lesado. No dia 28 de Novembro chegou ao fim

o julgamento de um dos mais relevantes processos do universo BPN, o chamado caso Homeland. Ao Campus da Justiça começaram a chegar pelas 14h vários advogados de renome: Raul Soares da Veiga, advogado de Duarte Lima, Rogério Alves, advogado do filho de Lima, Paulo Saragoça da Matta, advogado dos irmãos Almeida e Paiva, Paulo Sá e Cunha advogado de Vítor Raposo e Miguel Pedrosa Machado, que representa Francisco Canas. À saída só Rogério Alves estava satisfeito, isto porque foi o único que viu o cliente ser absolvido. O colectivo presidido pela juíza Filipa Valentim condenou Duarte Lima a 10 anos de prisão por crime de burla qualificada e branqueamento de capitais e Vítor Raposo a seis anos de prisão por burla qualificada.

Quanto a Francisco Canas, o homem que fazia o dinheiro sair de Portugal em direcção à Suíça, foi condenado a 4 anos de prisão por branqueamento de capitais. O Tribunal decretou uma pena para João Almeida e Paiva de 4 anos de prisão por crimes de burla qualificada enquanto cúmplice e falsificação de documentos, e de dois anos e seis meses de prisão com pena suspensa mediamente pagamento de 50 mil euros ao Instituto Português de Oncologia para o seu irmão.

Mas se houve alguns casos que chegaram ao fim, outros não chegaram sequer a dar grandes passos em 2014, um desses casos é o Furacão. Em Abril foi tornado público que o Tribunal Central de Instrução Criminal iria levar a julgamento 14 dos 15 arguidos do processo principal da “Operação Furacão”, acusados de fraude fiscal qualificada. O único

co que não foi pronunciado foi o Finibanco, defendido por Rui Patrício. O advogado defende ainda outros arguidos deste processo, que por terem regularizado voluntariamente a sua situação tributária obtiveram a suspensão provisória do processo.

JUSTIÇA TOCA EM POLÍTICOS Além das condenações de Armando Vara, Maria de Lurdes Rodrigues e Duarte Lima, o fim de 2014 ficou marcado pelo caso dos Vistos Gold e pela detenção do ex-primeiro-ministro. O primeiro caso rebentou a 13 de Novembro, quando o director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Manuel Palos, e o presidente do Instituto de Registos e Notariado, António Figueiredo, foram detidos no âmbito de uma investigação a uma alegada rede de atribuição ilegal de vistos dourados. Depois de várias buscas e de outras detenções, como a da ex-secretária-geral do Ministério da Justiça, os arguidos foram presentes ao Tribunal Central de Instrução Criminal onde começaram a chegar várias caras conhecidas do mundo judiciário. O advogado do ex-director do SEF é João Medeiros, que representa, por exemplo, João Rendeiro em vários processos do universo BPP, e Jorge Silva Carvalho no chamado caso das secretas. Rui Patrício é outros dos advogados que chegou dia 14 ao Campus da Justiça, como representante de António Figueiredo. A defesa de Maria Antónia Anes, então secretária-geral do Ministério da Justiça, ficou a cargo de Maria João Costa. A mesma advogada que representa o actual presidente do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, Rui Pereira, num processo em que este foi absolvido de participação económica em negócio enquanto director municipal da autarquia de Lisboa.

O país ainda não se tinha recomposto do que estava a acontecer, com os media internacionais a divulgar as detenções dos altos quadros do Estado, quando José Sócrates é detido no aeroporto de Lisboa. O hábito de ver os advogados dos grandes casos chegar ao Campus da Justiça sempre que existe um interrogatório desta natureza é tanto que houve mesmo jornalistas a perguntar a João Araújo, advogado de Sócrates, qual o escritório de advogados que representava. Pouco habituado às câmaras de televisão, Araújo não ignorou, porém, a pergunta: “O meu!”

Se houve casos que chegaram ao fim, houve outros que nem sequer deram grandes passos, como o Furacão

Surpreendidos por não o conhecer, jornalistas perguntaram a João Araújo qual o escritório que representava





OS ADVOGADOS DOS GRANDES PROCESSOS

Caso após caso, muitas caras se repetem. São poucos os que saltam do anonimato directamente para os grandes processos

UNIVERSO BPN



LEONEL GASPAR,
ADVOGADO DE OLIVEIRA
COSTA



**TELLES DE ABREU
& ASSOCIADOS**
DEFENDE PARVALOREM



MIGUEL PEDROSA MACHADO,
ADVOGADO DE FRANCISCO CANAS

Homeland



**RAUL SOARES DA
VEIGA,** ADVOGADO DE
DUARTE LIMA



ROGÉRIO ALVES,
ADVOGADO DE PEDRO
LIMA



PAULO SÁ E CUNHA,
ADVOGADO DE VÍTOR
RAPOSO



**PAULO SARAGOÇA DA
MATTA,** ADVOGADO DOS
IRMÃOS ALMEIDA E PAIVA
(DEFENDE AINDA
ARGUIDOS NOS OUTROS
PROCESSOS DO BPN,
COMO RICARDO OLIVEIRA
E CARLOS MARQUES)

Arindo Carvalho



JOÃO NABAIS,
ADVOGADO DE ARLINDO
CARVALHO

FURACÃO



RUI PATRÍCIO,
ADVOGADO DE VÁRIOS
ARGUIDOS DESTA
PROCESSO

SECRETAS



JOÃO MEDEIROS,
ADVOGADO DE JORGE
SILVA CARVALHO

BPP



JOÃO MEDEIROS,
ADVOGADO DE JOÃO
RENDEIRO EM VÁRIOS
PROCESSOS DO BPP

FACE OCULTA



RUI PATRÍCIO,
ADVOGADO DE JOSÉ
PENEDOS



**TIAGO RODRIGUES
BASTOS,** ADVOGADO
DE ARMANDO VARA



ARTUR MARQUES,
ADVOGADO DE
MANUEL GODINHO

MARIA LURDES RODRIGUES



**NUNO GODINHO DE
MATOS,** ADVOGADO DE
MARIA DE LURDES
RODRIGUES, EX-MINISTRA
DA EDUCAÇÃO

VISTOS GOLD



JOÃO MEDEIROS,
ADVOGADO DE MANUEL
PALOS, EX-DIRECTOR DO
SEF



RUI PATRÍCIO, ADVOGADO
DE ANTÓNIO FIGUEIREDO,
EX-PRESIDENTE DO IRN



MARIA JOÃO COSTA,
ADVOGADA DE MARIA
ANTÓNIA ANES,
EX-SECRETÁRIA GERAL
DA JUSTIÇA

OPERAÇÃO MARQUÊS



JOÃO ARAÚJO,
ADVOGADO DE JOSÉ
SÓCRATES



RICARDO CANDEIAS,
ADVOGADO DE JOÃO
PERNA, EX-MOTORISTA
DE SÓCRATES



PAULA LOURENÇO,
ADVOGADA DO
EMPRESÁRIO CARLOS
SANTOS SILVA

O ano da Justiça ficou marcado pelo Citius, mas também pelo fim de vários processos mediáticos

Pedro Amador



**CONHEÇA OS ADVOGADOS DOS
PROCESSOS QUE MARCARAM O
ANO DA JUSTIÇA E DO PAÍS // PÁGS. 22-23**